TERMOS DE USO

arquivo pago

Este material foi desenvolvido por Mariana Teixeira Mendes **@mari_prof** e exclusivo para os compradores.

Os arquivos são protegidos pela **Lei 9.610** de 12/02/1998, sendo assim, fica PROIBIDO o compartilhamento em redes sociais (Instagram, facebook, telegram, whats app, drives, blogs e sites), também fica PROIBIDO a edição deste arquivo. Tais ações podem violar os direitos autorais de acordo com o código penal Art. 184.

Os materiais são de uso PESSOAL, podendo ser aplicados em sala de aula, aulas particulares ou uso dos pais.



Utilizou o material?

Nos envie uma foto, ou vídeo, e o seu *feedback*. Nos mencione no Instagram @mari_prof.

Encontre outros materiais gratuitos ou pagos visitando o nosso site:

mariprof.me

PROF MARIANA Mendes

Professor(a)

As situações descritas são reais, e talvez alguns de seus alunos podem se identificar com elas.

A intenção do recurso é que você desenvolva a empatia, peça que uma criança realize o sorteio de uma ficha e leia em voz alta, faça uma mediação a partir de como eles acham que a pessoa se sentiu, e como eles se sentiriam se fosse com eles. Deixem que exponham o que fariam para evitar aquela situação, após a dinâmica disponibilize o cartão para que escrevam um recado para as pessoas que vivenciam situações como as que foram lidas.

Deixei uma página em branco para que você acrescente situações que sejam específicas na sua turma e queira aproveitar o momento para criar uma reflexão sobre elas!

A empatia na escola ajuda na formação do indivíduo. Trabalhando a empatia dentro da sala de aula, o professor consegue trabalhar outras competências socioemocionais, como a solidariedade, fazer com que o estudante esteja aberto ao novo, seja cooperativo.

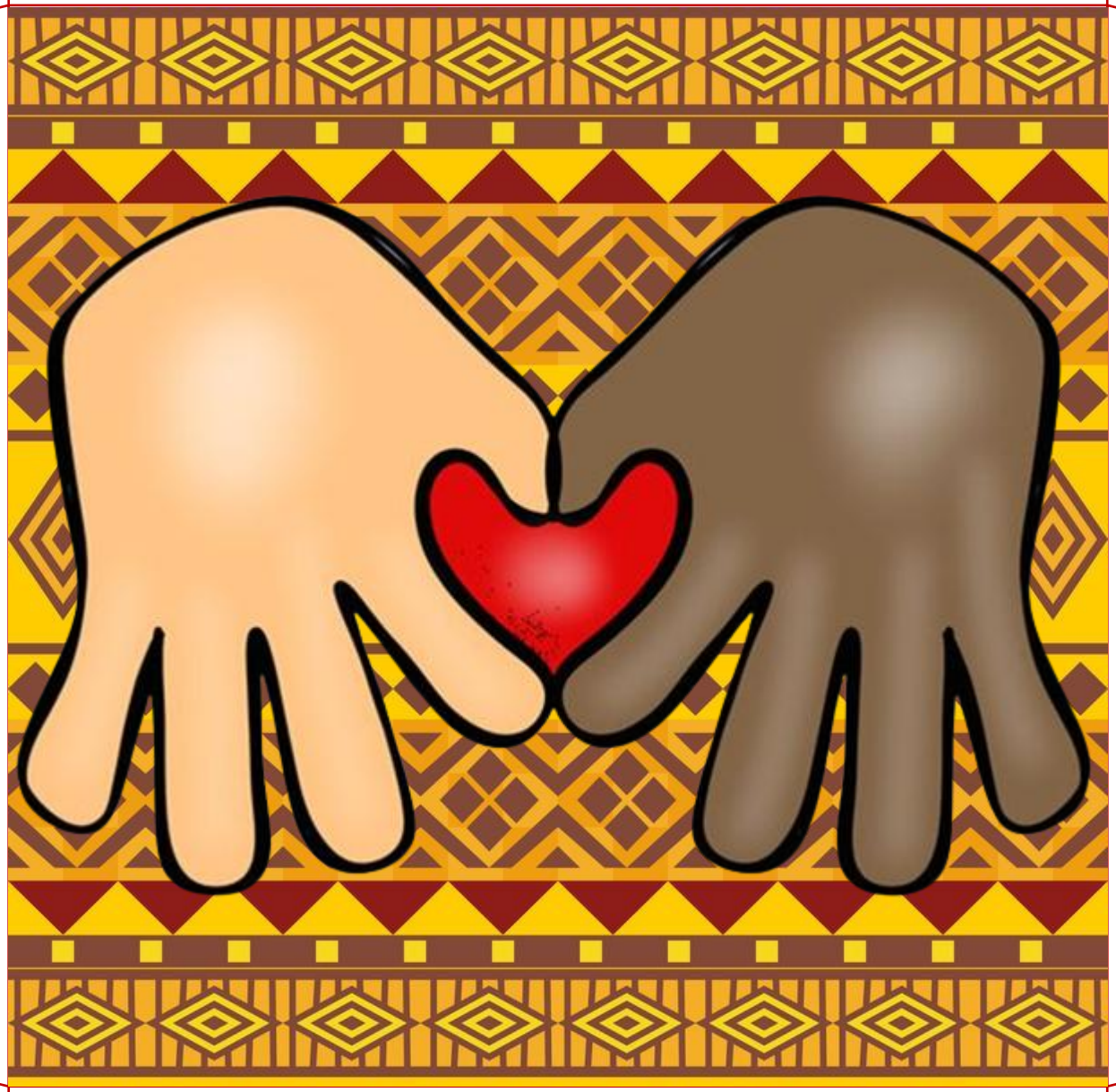
Desejo um excelente trabalho prof!

RESPEITO NÃO TEM COR. TEM CONSCIÊNCIA!











FAÇA O VAZADO!
RECORTE AQUI

Em uma conversa de Whats App, um garoto da mesma idade que Antônio e da mesma escola, disse a ele que “preto não presta”. O garoto ficou cabisbaixo e chorou a tarde inteira disse o pai.

No instagram uma colega negra e gorda postou uma foto na praia, ao chegar na sala e mostrar a foto para as amigas, elas tiraram sarro, e falaram mal do corpo da colega.

Matheus sofreu bullyng por estar acima do peso, como consequência disso faltava a escola, e acabou repetindo o ano algumas vezes.

O grupo de amigos de Marcos começou a bater em outro menino da classe, por ele ser negro e usar óculos. Marcos não se sentia bem com isso, então seus amigos ameaçavam para que ele também cometesse o bullyng.

A família de Ana não tem condições para mandar guloseimas nos lanches todos os dias, então ela começou a ser ignorada na hora do recreio, e passou a não querer comer na escola.

Mariana precisa usar óculos para realizar a lição, as crianças da escola a chamavam de 4 olhos e fundo de garrafa.
Tentaram até quebrar o óculos de Mariana.

Criaram um grupo no Whats app só para falar mal de uma colega que não era igual as outras. Ela preferia jogar futebol com os meninos na hora do recreio.

Dandara sempre chorava pela manhã antes de ir para escola. Ela não conseguia arrumar o seu cabelo para deixá-lo liso que nem o da colega. Por isso, era chamada de cabelo de pixaim.

Antonieta teve o cabelo cortado por garotas da sua sala. Elas falavam que o cabelo crespo era sujo e feio.

Marcos sempre fica excluído quando a professora pede para a turma formarem grupos, uma vez, ouviu o colega gritar “lugar de neguinho é na senzala”

A mãe de Carol sempre atravessa a rua quando vê um homem negro se aproximando. Ela acha que será assaltada.

Antonieta alisou os cabelos em casa, e nunca entra na piscina quando vai ao clube pois tem vergonha do cabelo depois que molha.



